



## Sistematização do atendimento psicológico em UTI - da internação ao follow-up

**Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS**

**Eixo Horizontal: EH2: MÉTODOS E PROCEDIMENTOS CLÍNICOS**

suellen christine de carvalho souza; Klayse Toshimi Passos Nishiwaki; Erika Arana Arraes Fonseca;

**Introdução:** A atuação do psicólogo em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) contempla a assistência de forma direta ao paciente e familiares durante a internação, em constante interação e planejamento de cuidados com a equipe multiprofissional, além da possibilidade de acompanhamento após a alta hospitalar. Neste contexto, a prática profissional integrada tem favorecido o desenvolvimento da atuação do psicólogo de forma consistente e sistemática, abrangendo outras perspectivas para além do modelo assistencial clínico à beira leito, perpassando práticas de humanização do cuidado, ensino e pesquisa. **Objetivo:** Descrever as atividades desenvolvidas pelo psicólogo na rotina de cuidados ao paciente crítico em uma UTI. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade relato de experiência sobre a atuação de uma equipe de Psicologia na UTI de um hospital geral privado de São Luis-MA, que dispõe de 54 leitos destinados a assistência de pacientes: adultos e pediátricos, sendo o perfil destes, clínico, cirúrgico e cardíaco, no ano de 2018. Para elaboração do trabalho, inicialmente foram listadas as atividades desempenhadas pela equipe e as especificidades das mesmas, posteriormente divididas em grupos/eixos de acordo com o direcionamento do cuidado. **Resultados:** Como resultado da construção dos processos de atuação do psicólogo, identificaram-se os seguintes eixos: 1) Intervenções psicológicas na UTI: planejamento de acompanhamentos através da avaliação inicial, utilização de instrumentos e plano de cuidados; 2) Humanização e integralidade do cuidado: desenvolvimento de projetos e estratégias para a prática multiprofissional, voltadas para minimização das repercussões emocionais da hospitalização para pacientes e familiares; 3) Ensino e pesquisa: formação e orientação de profissionais recém-formados, envolvimento em pesquisas científicas e participação em protocolos clínicos que favorecem planejamento integrado de cuidados ao paciente durante a internação e após a alta. **Discussão:** Neste sentido, percebe-se que o contexto de atuação do psicólogo frente ao adoecimento crítico e a constante interação com a equipe têm favorecido o desenvolvimento da prática bem como novas possibilidades de atuação e intervenção voltadas para o cuidado integral do paciente e seus familiares. Considerando-se as mudanças decorrentes do adoecimento, internação e que se estendem após a alta, tem-se como fim contribuir com a promoção, recuperação e prevenção em saúde. **Conclusão:** Pensar no trabalho do psicólogo de UTI é um reinventar-se a cada dia diante das diversas possibilidades de atuação. E diante disto, conclui-se que é possível a realização de uma prática que se desenvolve através de procedimentos sistemáticos e que tem sua eficácia avaliada, considerando o paciente em sua integralidade. Favorece a otimização da gestão dos processos e possibilita a qualificação e cientificidade da prática assistencial, considerando não apenas o momento de internação, mas suas repercussões a longo prazo.

### **Práticas psicológicas no contexto hospitalar: intervenções na unidade de terapia intensiva**

**INTRODUÇÃO:** Intervir do ponto de vista psicológico em um ambiente que se fundamenta no modelo curativo é um grande desafio. A psicologia está inserida nesse ambiente buscando resgatar o paciente na sua integralidade enquanto um indivíduo biopsicossocial e, baseado nisto, atuar em prol da promoção de saúde. **OBJETIVO:** descrever as intervenções psicológicas realizadas, através de instrumentos estabelecidos para atender as demandas identificadas na Unidade de Terapia Intensiva. **MÉTODO:** O trabalho consiste em um relato de experiência da atuação de um grupo de psicólogas, em uma UTI, de um Hospital Geral Privado. Inicialmente foram levantados os principais instrumentos e intervenções utilizadas pelas psicólogas como ferramentas no cuidado ao paciente e família. Posteriormente discutiu-se a rotina de tarefas realizadas na assistência psicológica. **RESULTADO:** sistematização de uma metodologia de trabalho que está adaptada de acordo com as necessidades e os recursos disponíveis na UTI. Tal sistematização se deu através da utilização de instrumentos (fichas de avaliação, escala de



estressores, classificação de complexidade emocional) e intervenções (avaliação inicial, plano de cuidado, suporte ao luto). **DISCUSSÃO:** A equipe de psicologia no hospital pode atuar com olhar para o singular, de forma sistemática, com intervenções e instrumentos estruturados que buscam minimizar as repercussões emocionais decorrentes do contexto. **CONCLUSÃO:** Os dados resultantes dessa prática favoreceram a interação da psicologia com a equipe multiprofissional, trouxeram benefício ao atendimento dos pacientes e familiares e geraram conhecimentos que podem favorecer maior produção científica na área.

### **ENSINO E PESQUISA: A EXTENSÃO DO TRABALHO DO PSICÓLOGO EM UTI, PARA ALÉM DA ASSISTÊNCIA.**

**Introdução:** O trabalho do psicólogo hospitalar em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é prioritariamente descrito como a atuação assistencial voltada diretamente para o suporte emocional ao paciente crítico, família e equipe de saúde. **Objetivos:** Refletir e elencar possíveis desdobramentos da atuação do psicólogo em UTI, para além da atenção direta ao paciente, envolvendo processos de ensino e pesquisa. **Método:** Relato de experiência da prática de psicólogas na UTI de um Hospital Geral. Foi realizado mapeamento das atividades desenvolvidas pela equipe de Psicologia, e posteriormente, destacou-se a atuação em ensino e pesquisa que favorecem estratégias e tecnologias na otimização do cuidado integral ao paciente. **Resultados:** Tal atuação, por vezes extrapola os limites físicos e temporais da internação na Unidade, tais como: formação de profissionais através do Programa Trainee, sistematização de estudos e protocolos, com acompanhamento ao paciente no processo de internação, desospitalização e pós-alta. **Discussão:** Com esta análise, é possível observar o quanto a participação do psicólogo em processos que inicialmente parecem alheios à atuação assistencial geram benefícios visíveis em sua prática. Este olhar ampliado para o cuidado direcionado ao sujeito, com foco não somente na recuperação da saúde física, favorece a qualidade de vida e saúde mental após adoecimento crítico. **Conclusão:** As atividades relacionadas ao ensino e pesquisa no ambiente de UTI revelam a importância do foco na cientificidade da prática do psicólogo e importância da gestão dos processos para otimização de resultados junto à tríade paciente – família – equipe.

### **Humanização e integralidade do cuidado na UTI**

**Introdução:** A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é a sede terapêutica de maior complexidade em um hospital, onde se concentra o máximo de tecnologias, destinadas a atender pacientes graves e que requerem atenção especializada. A humanização nesse ambiente deve ser vista a partir da integralidade no cuidado favorecendo um olhar ampliado. **Objetivo:** Descrever as práticas de humanização na assistência em UTI e sua correlação com a integralidade do cuidado. **Método:** Relato de experiência da prática de psicólogas na UTI de um Hospital Geral. Foram discutidos os principais projetos de humanização e sistemáticas presentes na unidade que contribuem para as práticas multiprofissionais. **Resultados:** Foram implementadas na unidade as seguintes ações: adaptações na arquitetura hospitalar, visita aberta, rounds e reuniões clínicas; atividades lúdicas (aniversário, musicoterapia, pintura, jogos, brinquedoteca). **Discussão:** A análise da experiência profissional mostrou que as iniciativas possibilitaram melhorias nas práticas de cuidado da equipe, contribuindo para uma atuação em sintonia, acolhedora, compreendendo o ser humano em sua complexidade e subjetividade. O psicólogo como mediador da comunicação paciente/família/equipe tem papel essencial na redução das distâncias e fortalecimento dos laços. A humanização vista a partir da integralidade promove a compreensão ampliada e adaptação ao processo saúde-doença, bem como mudanças positivas no humor e minimização do sofrimento decorrente da internação. **Conclusão:** É preciso qualificar a assistência numa visão voltada para o ser humano, buscando alternativas fundamentadas não apenas na técnica, mas na construção unificada do verdadeiro significado e abrangência do cuidado.